

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CURSO DE LETRAS

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO
FORMA DE MOTIVAÇÃO PARA A LETURA

Adriana Rodrigues Andrade
Danielle Neres dos Santos
Miriam Souza Santana

Orientador:
Prof^o. Msc.: Tânia Regina Carvalho Leite

Aracaju
2006

UNIVERSIDADE TIRADENTES
CURSO DE LETRAS

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL COMO
FORMA DE MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

Projeto apresentado à Universidade Tiradentes como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras-Português.

Adriana Rodrigues Andrade
Danielle Neres dos Santos
Miriam Souza Santana

Orientador
Prof^o Msc. : Tânia Regina Carvalho Leite

Aracaju
2006

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 JUSTIFICATIVA.....	05
3 OBJETIVOS.....	06
4 QUESTÕES NORTEADORAS.....	07
5 METODOLOGIA.....	09
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
7 REFERÊNCIAS.....	15

1- Apresentação

Na educação, a literatura infantil é abordada como formadora de leitores, através da sua dupla finalidade nesta fase educacional: a criação do gosto pela leitura e a produção de sentidos, respectivamente, a arte de contar histórias e a originalidade dos contos representativos da comunicação. Nesse contexto, esta pesquisa tem como tema a influência da literatura infanto-juvenil na motivação para a leitura e na formação de leitores curiosos e críticos.

A literatura infantil começa a delinear-se em início do séc. XVIII quando a criança passa a ser vista como um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias. Antes disso, a criança acompanhava a vida social do adulto e participava da sua literatura. Existiam dois tipos de crianças: a da nobreza, que lia geralmente os grandes clássicos, e a da classe desprivilegiada, que lia ou ouvia as histórias de cavalaria. A procura desses trabalhos literários adequados para a infância e a juventude observou duas tendências: dos clássicos que fizeram adaptações e do folclore aproximando dos contos de fada, a partir daí, foram surgindo propostas diferentes de obras literárias infantis tornando-as universais. No Brasil, por exemplo, a literatura infantil teve início com obras pedagógicas e adaptações de produções portuguesas.

Atualmente, a leitura não é considerada apenas um meio de receber mensagens importantes, mas como um processo mental que contribui para o desenvolvimento da linguagem e da personalidade. Além disso, é um instrumento de aprendizado, de crítica, relaxamento e diversão, uma vez que o indivíduo busca a leitura com base nos interesses que correspondem à faixa etária e ao gosto particular do leitor.

2- Justificativa

A literatura infantil como forma de motivação para leitura é importante, porque está diretamente relacionada com a formação intelectual da criança, uma vez que a criança ao ter acesso às leituras infantis irá criar um instinto curioso acerca do que é passado nessas histórias e, assim aguçar também seu espírito crítico em cima dos acontecimentos que se desenvolvem na história que está lendo. Tal pesquisa pretende fornecer um conhecimento mais específico sobre a importância da literatura infanto-juvenil na formação de leitores. Será através desse estudo sobre a motivação da leitura, que se poderá adequar intimamente o leitor capaz de desenvolver habilidades críticas a cerca do que foi exposto, proporcionando assim a formação intelectual desse.

Olhando para a atual situação educacional do país, esta pesquisa procura oferecer a sociedade brasileira um esclarecimento sobre a importância do ato de ler. No entanto, é notável a falta do hábito de ler entre as crianças e os jovens, uma análise sobre os métodos utilizados pela escola revelará através de conhecimentos teóricos, que no incentivo à leitura, a utilização de livros e textos infantis proporciona este hábito, uma vez que a leitura torna-se uma atividade lúdica na quais as crianças e os jovens possa se divertir com aquilo que estão fazendo e despertando no aluno a imaginação e a curiosidade. O esclarecimento desse assunto pode permitir ao grupo de interessados uma revisão de sua visão acerca do passado e do presente de seus compromissos e conhecimentos.

3- Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Analisar como a literatura infantil pode contribuir na motivação para a leitura e na formação de leitores curiosos e críticos.

3.2 Objetivos Específicos

- Pesquisar o papel das narrativas infantis para a motivação da leitura.
- Selecionar informações acerca do assunto em questão, originárias de diferentes fontes.
- Relacionar o que se lê com a realidade social do leitor.
- Reconhecer os recursos que caracterizam a literatura infanto-juvenil.
- Pesquisar a importância da literatura infantil para a formação de leitores

4- Questões Norteadoras

O tema abordado neste estudo, trata-se da influência da literatura infanto-juvenil como forma de motivação para a leitura, já que é notável o desinteresse dos estudantes pelo hábito de ler. Desta forma é necessário examinar como a obra infantil pode despertar o prazer pelo ato de ler.

É possível ainda dizer que, o contato das crianças com os livros desde a infância é uma atividade de enriquecimento. Diante disso, a leitura não pode ser realizada apenas como uma fonte de prazer, mas também como forma de desenvolvimento e crescimento das pessoas envolvidas neste processo, pois torna o indivíduo crítico, consciente e criativo.

Neste aspecto a literatura infantil apresenta um papel relevante, porque desenvolve habilidades e valores humanos como: a solidariedade, responsabilidade, participação e respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gêneros e de geração. Portanto, devem ser analisadas algumas questões sobre este assunto:

Como motivar as crianças para o hábito de ler?

Qual a importância da literatura infantil nas séries iniciais?

Por que muitas crianças não adquirem o hábito de ler?

Qual o papel do educador na formação de crianças leitoras?

Por que muitas vezes a escola é o caminho mais firme na formação do hábito de ler?

De que maneira o professor deve estimular as crianças para a leitura?

Qual a importância das características da obra literária infantil no despertar da leitura?

Quais são razões do desinteresse dos estudantes pela leitura?

No entanto, a Literatura infantil oferece um espaço de relações, de significados e de reflexões, da utilização das possibilidades da língua e da formação da consciência e fortalecimento da identidade. A motivação da leitura através da literatura, não tem como objetivo o aumento do consumo de livros, o ler tudo, mas a ampliação das bases sociais daquilo que se exerce no uso da leitura, o poder de com uma única ferramenta, que é o livro, trabalhar a realidade para dela extrair formas de representação e transformação.

5- Metodologia

O teórico Domingos Parra Filho (2002) destaca que o termo pesquisa é utilizado para designar todo trabalho destinado à busca de soluções para inúmeros problemas que as pessoas enfrentam no dia-a-dia.

Dessa forma, a base metodológica deste projeto consiste em fazer a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1999) é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Já a pesquisa de campo estuda um grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ressaltando a interação dos seus componentes.

Seguindo esta perspectiva, a seleção do material escolhido para o estudo bibliográfico consiste nas obras dos seguintes autores: Maria Antonieta Cunha; Leonardo Arroyo; Marisa Lajolo, entre outros que se posiciona a cerca da leitura e da literatura infantil, já que tal pesquisa abordará questões sobre como a arte literária infantil pode possibilitar o interesse das crianças pela leitura.

Além disso, será realizada também a pesquisa de campo, inicialmente será feita uma coleta de dados das escolas a serem observadas e analisadas. Essa forma de consulta acontecerá por meio de entrevistas e questionários junto aos membros envolvidos, contendo perguntas acerca dos objetivos propostos. Isto possibilitará uma melhor análise dos fatos, tal como eles ocorrem, no sentido de relacionar a teoria segundo a prática. Neste sentido as escolas escolhidas foram: Escola Estadual General Siqueira e Colégio El Shadday, respectivamente as 5º F e A do ensino fundamental, sob a orientação das professoras Miriam e Cristina.

Portanto, a pesquisa bibliográfica será necessária para ter um conhecimento prévio do assunto abordado, pois através de obras diferentes autores, o pesquisador poderá definir os caminhos a serem seguidos. Já a pesquisa de campo possibilitará ao pesquisador relacionar a fundamentação teórica com a realidade do problema abordado neste estudo.

6- Fundamentação teórica

A literatura infantil e a escola mantiveram sempre relação de dependência mútua, através do envolvimento da narrativa ou pela força encantadora dos versos. Devido a esta relação, é perceptível que a literatura tem uma grande influência na motivação da leitura, por causa dos seus textos narrativos que contêm sentimentos, conceitos, atitudes e comportamentos que contribuem para a formação de leitores críticos.

Atualmente, as escolas têm assumido uma postura em que a leitura se torna um fim e não um meio para se relacionar melhor com o mundo e com as pessoas, limitando-se ao domínio da língua e ao processo ou decodificação (TELES 2001). Segundo Ezequiel (2001), mostrar o valor da leitura ao educando não é uma tarefa difícil, para esse processo ser produzido numa linha de experiência bem sucedido para o sujeito-leitor, significa uma possibilidade de repensar o real pela compreensão mais profunda aos aspectos que a compõe.

Por outro lado, ainda dentro da vertente do convencimento, pode-se mostrar ao educando que, numa sociedade marcada pela mecanização e controle das consciências - o que resulta em massificação e alienação dos homens - o livro e a leitura, enquanto instrumentos de conhecimentos e crítica significam uma possibilidade de luta contra os estatos, permitindo a antevisão de uma nova sociedade. O seguinte trecho mostra este posicionamento:

Em certo sentido, a leitura de texto se coloca como uma “janela para o mundo”. Por isso mesmo, é importante que essa janela fique sempre aberta, possibilitando desafios cada vez maiores para a compreensão e decisões ao leitor (TELES 2001. P.89).

Neste estudo, a leitura em destaque não corresponde à decodificação de letras, mas sim a formação de indivíduos pensantes, críticos e conscientes. Desse modo, o autor abaixo se posiciona da seguinte maneira:

...a leitura precisa ter um sentido para quem lê, pois, saber ler não pode ser representar apenas decodificação de signos, de símbolos ler é muito mais que isso. Ler é um movimento de interação das pessoas com um mundo social da língua, ou seja, quando se sai do simplismo da decodificação para a leitura e re-laboração dos textos, que podem ser de diversas formas apresentáveis e que possibilitam uma percepção do mundo (TELES 2001, p.104).

Ele ainda enfatiza (id, p105), que para a leitura ter um determinado valor, é preciso construir e levar a prática situações a serem concretamente vivenciadas de modo que o significado de ler venha a ser paulatinamente sedimentadas nas vidas dos educadores.

Outro autor que discorre sobre este tema é João Carlos Marinho (2000), pois registra o momento em que os professores delegam o planejamento das atividades de leitura que desenvolverão com seus alunos. Já que, na origem dessa distorção, está o despreparo do magistério, a condição salarial, a precariedade das condições de seu exercício profissional. Porém, reconhecer tudo não diminui a gravidade do fato de que a literatura patrocinada pela escola de hoje parece sofrer de uniformização. Essa uniformização, no entanto, pode passar despercebida, pois muitas vezes vem embrulhada em propostas que, em nome de uma leitura lúdica e crítica, gerenciam o envolvimento com o texto, imergindo a leitura em atividades que apenas simulam criação e fantasia.

É importante frisar também que a prática de leitura patrocinada pela escola precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível. Lajolo (2001, p.179) afirma: ... “Que a leitura só se torna livre quando se respeita, ao menos em momentos iniciais do aprendizado, o prazer ou a versão de cada leitor em relação a cada livro”.

Um dos caminhos utilizados para a motivação da leitura é a literatura. Dessa forma, Lajolo (2002, p.168) destaca que “... a literatura oferece um espaço de relações de significados e de reflexões, da utilização das possibilidades da língua e da formação da consciência e fortalecimento da identidade...”. Partindo desse aspecto, a (idem, p.168) autora posiciona-se da seguinte forma: “A literatura sempre foi e continua sendo uma poderosa

linguagem que formata a fantasia e o imaginário das pessoas. Ela cria desejos e cria necessidades. Por isso é tão frequentemente objeto de censura. Ela fez a cabeça”.

A literatura infantil é importante para formação de crianças leitoras, pois através desta o pequeno leitor poderá ter acesso ao senso crítico, humor e a diversão. Dessa forma, é importante para qualquer criança ouvir histórias infantis. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, isso possibilitará um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Para Zilberman (1998, p.22) o primeiro contato com a literatura infantil se dá a partir do ângulo sonoro, ou seja, a criança ouve histórias contadas por adultos, acompanhando eventualmente com os olhos na ilustração. É importante ressaltar que a história contada deve prender a atenção da criança, entretendo e despertando a sua curiosidade.

A criança é naturalmente levada a desconfiar dos livros que lhe vem colher o melhor dos bens: a liberdade. Tudo que, na infância, impede o movimento feito contra a contragesto. É mister, portanto, compensar essa inevitável supressão, o que só é possível pela imaginação. Esta recompõe, com o repouso do corpo, o mais agitados dos mundos (LIMA, 1996, p.86).

Portanto, (idem, p.86) afirma que o livro infantil tem por função fazer entender às crianças que a leitura não é um dever, mas um prazer, desta forma pode-se dizer que é um dos mais engraçados brinquedos.

Desse modo, a leitura não deve ser tratada como uma obrigação ou imposição. O referido autor (ibidem) também diz que “... a leitura é primeiramente um meio de divertir as crianças”. Depois disso, a literatura passa para outro grau, que é educar e instruir.

Outro autor que discorre sobre a importância da literatura infantil como forma de motivação para a leitura é Malamut (1990, p.6), ele afirma que lidas ou contadas as histórias se constituem em generoso processo educativo, pois ensinam recreando dando a criança os estímulos e motivações apropriadas para satisfazer suas tendências, seus interesses, suas necessidades, seus desejos e sua sensibilidade.

Além disso, contribuem para iniciar as crianças a construírem valores, idéias, os quais deverão ajudar na formação de um indivíduo crítico e criativo. Pois, a literatura infantil também instiga a curiosidade do pequeno leitor.

Antonietta (1999, p.70), também afirma que obras feitas para crianças alcançarem os seus interesses devem apresentar características importantes para o espírito infantil. Ela (idem) ainda destaca:

A obra literária para crianças é essencialmente a mesma obra de arte para o adulto. Difere desta apenas na complexidade de concepção: a obra para crianças será mais simples em seus recursos, mas não menos valiosa...

De acordo com Bamberg (2002, p.32), a primeira motivação para ler é simplesmente o prazer pela atividade intelectual recém descoberta. Mas para que isso o aconteça (idem, p.32) destaca:

Se o professor responder a essa motivação como material de leitura fácil emocionalmente, apropriado ao grupo de idade específico e desenvolver esse primeiro material com livros de dificuldades crescentes, as crianças se tornarem bons leitores.

O referido autor (idem, p.32) afirma ainda que tais motivações correspondam a concepções definidas de sua experiência: prazer ao encontrar coisas e pessoas familiares (histórias ambientais) ou coisas novas e não familiares (livros de aventuras) desejo de fugir da realidade e viver um mundo de fantasia (contos de fadas).

7- Referências

- ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7ªed. São Paulo: Ática, 1999.
- BAPTISTA, Francisca Mª Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintela. *Baú de Leitura: Lendo histórias, construindo cidadania*. Bahia: JB, 2006.
- CUNHA, Mara Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- FILHO, Domingos Parra; SANTOS, João Almeida. *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Futura, 2002. P. 92 a 102.
- FILHO, Geraldo Inácio. *A monografia na universidade*. 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 2001. p. 53.
- FOUCAMBERT, Jean. *A leitura em questões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de projetos de pesquisa científica*. 1ªed. São Paulo: Avercamp,2003.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura para do mundo*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999.
- MALAMUT, Éster. *Contando ou lendo estórias na pré-escola*. Revista do professor. Rio Grande do Sul, CPOEC, ano VI, n. 21, p. 5-6, jan/mar. 1990.
- SILVA, Ezequiel T. da. *Elementos de pedagogia da leitura*. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

